

Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa

Profile of users of psychoactive substances in João Pessoa

Rosilene Alves de Almeida¹, Ulisses Umbelino dos Anjos², Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna³, Gutenberg Alves Pequeno⁴

RESUMO Objetiva-se descrever o perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa com dados de 706 usuários, analisados no R Project, aplicando o Qui-quadrado. Em sua maioria, os usuários eram do sexo masculino, de pardos, solteiros, de 21 a 30 anos, de baixa escolaridade, desempregados, cuja relação familiar era boa. A maior parte adentrou no serviço por demanda espontânea e era acompanhada na modalidade semi-intensiva, consumiam de 01 a 10 tipos de drogas, sendo as mais frequentes álcool, tabaco, *crack* e maconha. Faz-se importante conhecer o perfil dos usuários de drogas, de modo a orientar as equipes de saúde para lidar com sua diversidade e a promover ações conforme a realidade da clientela.

PALAVRAS-CHAVE Perfil de saúde; Usuário de drogas; Serviços de saúde mental.

ABSTRACT *The aim is to describe the profile of drug users of João Pessoa with datas from 706 users analyzed in the R Project software, applying the Chi-square. It was found that the majority of users were male, mulatto, single, 21-30 years old, with low educational level, unemployed, with good family relationship. Most entered the service through spontaneous demand and were accompanied in the semi-intensive modality. They were consuming 01-10 types of drugs, being the most common alcohol, tobacco, crack and marijuana. It is important to know the profile of drug users, in order to guide health teams to deal with their diversity and promote actions according to the reality of the clientele.*

KEYWORDS *Health profile; Drugs users; Mental health services.*

¹Mestre em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa (PB), Brasil. karnawbana@hotmail.com

²Doutor em Estatística pela Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo (SP), Brasil. Professor do Departamento de Estatística e do Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa (PB), Brasil. ulisses@de.ufpb.br

³Doutor em Saúde Pública pela Universidade de Campinas (Unicamp) – Campinas (SP), Brasil. Professor do Departamento de Nutrição e do Programa de Pós-graduação de Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa (PB), Brasil. vianna_rodrigo@yahoo.com

⁴Mestre e doutorando em Modelos de Decisão em Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa (PB), Brasil. gutenbergpequeno@hotmail.com

Introdução

Desde os remotos tempos, o ser humano já fazia uso de substâncias psicoativas. Antigamente, tais usos faziam parte de hábitos sociais e ajudavam a integrar as pessoas na comunidade através de cerimônias, rituais e festividades, mas, hoje, tais costumes encontram-se esvaziados em consequência das grandes mudanças socioeconômicas e dos prejuízos advindos do seu uso abusivo (ARAÚJO ET AL., 2004).

Atualmente, vivencia-se, com grande intensidade, um crescimento acelerado do uso de Substâncias Psicoativas (SPA). Tal fenômeno repercute na sociedade e se expande, atingindo os mais diversos espaços e segmentos sociais. Segundo o United Nations Office for Drugs and Crimes (UNODC), globalmente, de 2007 para 2011, a estimativa do número de pessoas que consumiram alguma droga ilícita cresceu de cerca de 172-250 para o intervalo entre 167-315 milhões de pessoas (UNODC, 2013).

O uso cada vez mais abusivo e a consequente dependência, aliados ao surgimento de novas substâncias, contribuem para a ocorrência de problemas individuais e sociais causados pelas dependências física e psíquica, corroborando uma problemática de saúde pública (SPRICIGO; ALENCASTRE, 2004).

Dados indicam que, mundialmente, em 2011, ocorreram 211 mil mortes em decorrência do uso abusivo de drogas (UNODC, 2013). Com base nos dados do Departamento de Informática do SUS (Datasus), a Confederação Nacional de Municípios (2012) analisou que, no Brasil, de 2006 para 2010, correspondeu a 40.692 o número de pessoas que foram a óbito em decorrência do uso de drogas, culminando com uma média de 8 mil mortes ao ano.

Pesquisas relativas ao uso de substâncias psicoativas têm se direcionado a levantar os fatores associados a esse comportamento, a partir da definição do perfil epidemiológico das populações.

Nessa linha de raciocínio, compreendendo a problemática do uso abusivo de drogas e pressupondo que as ações e os serviços de saúde mental requerem avaliações e análises para subsidiar gestores e técnicos no processo de tomada de decisão, este estudo se justifica pela necessidade de identificar o perfil dos usuários de SPAs de João Pessoa, de modo a proporcionar uma base para decisões políticas por parte dos gestores municipais, de acordo com a realidade e as características dos indivíduos acometidos. Isso se fará, através de ações e serviços direcionados aos usuários, cujos resultados poderão também ter impacto sobre a comunidade, a partir da experiência da redução do uso, abuso e dependência e do favorecimento da reinserção social dos usuários nas atividades econômicas, devolvendo sua autonomia e sua cidadania.

No âmbito da dependência química, esses tipos de estudos assumem um papel primordial, tendo em vista que podem proporcionar uma visão geral e conceitual da problemática a partir de respostas para os seguintes questionamentos:

Quais são as características demográficas e a realidade socioeconômica dos usuários de drogas de João Pessoa? De que forma esses usuários se inserem no serviço? Quais são as principais drogas de abuso e o padrão de consumo dos usuários?

Assim sendo, esse artigo objetiva descrever o perfil dos usuários de substâncias psicoativas do município de João Pessoa – PB.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em um CAPSAD modalidade III (24h) do município de João Pessoa, utilizou-se da abordagem quantitativa conduzida por um estudo de base metodológica descritivo-exploratória para analisar os dados de fevereiro de 2010 a junho de 2013, período de atuação do referido CAPS.

Os dados foram coletados no período de maio a junho de 2013, por instrumento previamente construído que contemplou informações referentes aos dados dos usuários cadastrados no serviço, constantes nos prontuários.

Foram coletados dados nos prontuários dos usuários que estavam frequentando o serviço regularmente (arquivo corrente), bem como dos que já haviam se desligado (arquivo morto).

A seleção da amostra se deu por conveniência, considerando todo o período de atuação do serviço, incluindo os prontuários que contemplassem todas as variáveis elencadas no instrumento devidamente preenchidas e que tivessem a assinatura do Termo de Responsabilidade (pelo usuário ou responsável), ficando a amostra composta por 706 prontuários.

Foram obtidas informações sobre: número do prontuário, data do início do tratamento e do desligamento, modalidade de acompanhamento (não intensiva, semi-intensiva e intensiva), sexo, idade, raça/cor, demanda (forma de inserção no serviço: referenciado ou não/espontâneo), estado civil, escolaridade, ocupação, relações familiares, antecedentes familiares, histórico de internação psiquiátrica, infrações contra a lei, drogas de abuso, tempo de permanência no serviço e, situação acompanhamento (abandono ou continuidade do tratamento).

Após a coleta, os dados foram digitados e organizados em planilhas do *Microsoft Office Excel*, versão 2010. Feitas as adequações no banco de dados, a planilha foi salva em arquivo de extensão do tipo Texto – separado por tabulações – e transportada para um programa de análise estatística, o *R Project*, versão 2.15.3, um software livre, utilizado em análises estatísticas.

Tendo em vista a possibilidade de reduzir os dados a proporções mais facilmente entendidas, a estatística descritiva foi empregada para caracterizar os usuários do serviço (proporção, média, desvio

padrão, mediana e moda). Utilizando-se da Estatística Inferencial procedeu-se ao Teste Qui-quadrado para comparação de médias e proporções, ao nível de 5%.

Os dados do estudo foram apresentados em gráficos e tabelas que sumarizaram os resultados da pesquisa e, posteriormente foram discutidos e confrontados com a literatura pertinente à temática.

A pesquisa foi desenvolvida atendendo às novas diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde, dispostas na resolução nº 466/2012, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba sob protocolo nº 0590/13 e CAAE 23077913.0.0000.5188.

Resultados

A começar pela procedência dos usuários, a maioria deles, em ordem decrescente, é, principalmente, dos bairros Rangel (99) – Bairro onde se localiza o CAPSAD – Cristo Redentor (87), Mangabeira (73), Valentina Figueiredo (49), Jaguaribe (48), Cruz das Armas (29) e Ernesto Geisel (23).

A *tabela 1* dispõe sobre a caracterização sociodemográfica dos usuários, no que se refere às variáveis sexo, faixa etária, raça/cor, estado civil e escolaridade.

Com relação ao sexo, a ocorrência do uso abusivo de drogas foi, significativamente, mais prevalente entre os usuários do sexo masculino, com 612 (86,68%) sujeitos, diferença estatisticamente significativa em relação ao sexo feminino (p-valor <2,2 e-16; IC 95% = [0,6968; 0,7706]).

A idade dos usuários variou entre 18 e 80 anos (média = 36,88; Desvio Padrão = 12,38; Mediana = 35; Moda = 30). O maior número de usuários foi observado na faixa etária dos 21 aos 30 anos de idade (31,02%), concentrando-se na faixa etária dos 21 aos 40 anos e declinando no sentido das maiores

Tabela 1. Distribuição das variáveis sociodemográficas dos usuários do CAPSAD, João Pessoa/PB

	Variáveis	n	%	p-valor	X ²
Sexo	Feminino	94	13,31	<2.2e-16	757,1926
	Masculino	612	86,69		
Faixa Etária	18 a 20 anos	38	5,38	<2.2e-16	323,6465
	21 a 30 anos	219	31,02		
	31 a 40 anos	191	27,05		
	41 a 50 anos	148	20,96		
	51 a 60 anos	77	10,91		
	Mais de 60 anos	33	4,67		
Raça / Cor	Branca	136	19,26	<2.2e-16	1272,192
	Parda	467	66,15		
	Negra	80	11,33		
	Amarela	20	2,83		
	Indígena	03	0,43		
Estado Civil	Solteiro	452	64,02	<2.2e-16	1567,166
	Casado	175	24,79		
	União Estável	10	1,42		
	Divorciado	26	3,68		
	Separado	29	4,11		
	Viúvo	14	1,98		
	Analfabeto	29	4,11		
Escolaridade	Fundamental Incompleto	89	12,61	<2.2e-16	757,1926
	Fundamental Completo	401	56,80		
	Médio Incompleto	104	14,73		
	Médio Completo	51	7,22		
	Superior Incompleto	12	1,69		
	Superior Completo	18	2,55		
	Pós-Graduação	02	0,28		

Fonte: CAPSAD III, João Pessoa/PB, 2013.

Legenda: n - Frequência absoluta; % - Frequência relativa; p-valor ($\alpha = 5\%$); X² - Qui-quadrado.

idades. Entre os usuários com mais de 60 anos, havia 04 com mais de 70 anos de idade e um com 80 anos de idade. A média de idade dos homens foi de 36,84 anos (DP = 12,59; Mediana = 35, Moda = 23). A média de idade das mulheres foi de 37,18 anos (DP = 11,52; Mediana = 34,50; Moda = 31).

Sobre a raça/cor, foi verificada uma maior porcentagem de usuários pardos, o que correspondeu a mais da metade da amostra (66,15%). A cor/raça branca foi mencionada em 136 casos (19,26%), sendo a segunda mais frequente. No que tange ao estado civil, são mais frequentes os usuários solteiros

(64,02%); os viúvos se apresentaram em menor proporção (1,98%).

Para a variável escolaridade, dos 706 usuários incluídos no estudo, 4,11% declararam não ter nenhum nível de instrução escolar. A maioria havia completado o ensino fundamental (56,80%) e apenas dois (0,28%) usuários eram pós-graduados, correspondendo à menor frequência em relação aos demais níveis de escolaridade. Do total de usuários 2,83% deles ainda continuavam cursando os ensinos fundamental (05), o médio (06) e o superior (09).

Dando continuidade, verificou-se que, a respeito das relações dos indivíduos com a

família, a maior parte dos usuários (43,34%) afirmou ter uma boa relação com a família, porém, em proporção bem próxima (41,35%), outros confirmam que a relação familiar era ruim ou conflituosa. Aproximadamente 14,44% não se relacionavam mais com a família. Destes, 52,94% estavam vivendo em situação de rua e os demais habitavam sozinhos, sem manter qualquer contato com os membros da família.

Sobre os usuários em situação de rua, esses foram em número de 60 (*tabela 2*), dos quais, 54 não se relacionavam com a família. Os outros 06, apesar da condição, mantinham uma relação do tipo boa (02) ou ruim (04) com os familiares.

Tabela 2. Distribuição das variáveis sociodemográficas e econômicas dos usuários do CAPSAD, João Pessoa-PB

Variáveis		n	%	p-valor	X ²	IC (95%)																																				
Situação de Rua	Sim	60	8,49	<2,2e-16	969,4759	[0,7995; 0,8605]																																				
	Não	646	91,51				Trabalha	Sim	312	44,19	1,629e-05	18,5864	[0,0629; 0,1694]	Não	394	55,81	Estuda	Sim	20	2,83	<2,2e-16	1249,00	[0,9229; 0,9608]	Não	686	97,17	Recebe Benefício	Sim	35	4,96	<2,2e-16	1142,281	[0,1883; 0,6687]	Não	671	95,04	Envolvimento com a Justiça	Sim	167	23,65	<2,2e-16	389,9178
Trabalha	Sim	312	44,19	1,629e-05	18,5864	[0,0629; 0,1694]																																				
	Não	394	55,81				Estuda	Sim	20	2,83	<2,2e-16	1249,00	[0,9229; 0,9608]	Não	686	97,17	Recebe Benefício	Sim	35	4,96	<2,2e-16	1142,281	[0,1883; 0,6687]	Não	671	95,04	Envolvimento com a Justiça	Sim	167	23,65	<2,2e-16	389,9178	[0,4811; 0,5726]	Não	539	76,35						
Estuda	Sim	20	2,83	<2,2e-16	1249,00	[0,9229; 0,9608]																																				
	Não	686	97,17				Recebe Benefício	Sim	35	4,96	<2,2e-16	1142,281	[0,1883; 0,6687]	Não	671	95,04	Envolvimento com a Justiça	Sim	167	23,65	<2,2e-16	389,9178	[0,4811; 0,5726]	Não	539	76,35																
Recebe Benefício	Sim	35	4,96	<2,2e-16	1142,281	[0,1883; 0,6687]																																				
	Não	671	95,04				Envolvimento com a Justiça	Sim	167	23,65	<2,2e-16	389,9178	[0,4811; 0,5726]	Não	539	76,35																										
Envolvimento com a Justiça	Sim	167	23,65	<2,2e-16	389,9178	[0,4811; 0,5726]																																				
	Não	539	76,35																																							

Fonte: CAPSAD III, João Pessoa-PB, 2013.

Legenda: n - Frequência absoluta; % - Frequência relativa; p-valor ($\alpha = 5\%$); X² - Qui-quadrado; IC - Intervalo de Confiança.

Ao analisar-se a questão do trabalho/ocupação e da renda, foi verificado que 394 (55,81%) usuários do serviço não estavam trabalhando, seja por estarem desempregados (340) ou apenas estudando (19). Um dos estudantes também trabalhava. Outros 35 não estavam trabalhando, porém, tinham renda proveniente de algum benefício social (35) (*tabela 2*).

Entre os indivíduos que recebiam algum tipo de benefício social, 27 eram aposentados,

02 recebiam benefício do Programa Bolsa Família, 04 recebiam o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e 02 eram pensionistas. Da amostra total, 167 (23,65%) indivíduos tiveram algum envolvimento com a justiça, cujos motivos foram: o tráfico de drogas, tráfico de armas, furto, roubo, assalto, brigas, desordem, problemas com pensão alimentícia, lesão corporal, agressão física, homicídio e tentativa de homicídio, desacato e sequestro, entre outros delitos não especificados (*tabela 2*).

Tabela 3. Distribuição das variáveis clínicas dos usuários do CAPSAD, João Pessoa-PB

Variáveis Clínicas		n	%	p-valor	X ²
Internação	Sim	299	42,35	1,233e-08	32,4334
	Não	407	57,65		
Modalidade	Não Intensiva	105	14,87	<2,2e-16	169,449
	Semi-intensiva	324	45,89		
	Intensiva	277	39,24		
Antecedentes Familiares	Sim	273	38,67	<2,2e-16	71,617
	Não	433	61,33		
Demanda	Espontânea	387	54,82	0,0004	12,7167
	Referenciada	319	45,18		

Fonte: CAPSAD III, João Pessoa-PB, 2013

Legenda: n - Frequência absoluta; % - Frequência relativa; p-valor ($\alpha = 5\%$); X² - Qui-quadrado; IC - Intervalo de Confiança

Para as variáveis dicotômicas situação de rua, trabalha, estudante, recebe benefício e envolvimento com a justiça, apresentadas na *tabela 2*, verificou-se que há uma diferença estatística significativa entre as proporções de cada evento (p -valor < 0,05), também confirmada pelo intervalo de confiança (95%).

Aproximadamente, 42,35% (299) dos usuários do CAPSAD passaram por um processo de internação psiquiátrica na tentativa de reabilitação. Tal proporção foi estatisticamente significativa (p -valor = 1,33e-08; X² = 32,4334) em relação à proporção de usuários que nunca haviam sido internados (*tabela 3*).

Verifica-se que, no que concerne à modalidade de acompanhamento, a maioria (45,89%) dos usuários foi indicada para a modalidade semi-intensiva. Comparando o p -valor com o α , confirma-se que, pelo menos uma das proporções diverge das demais, sendo a diferença estatisticamente significativa (*tabela 3*).

Ao analisar a questão dos antecedentes familiares, com relação ao uso de drogas, 273 (38,67%) informaram ter algum ascendente usuário de SPA, sendo que 259 referiram os avôs, avós, mãe e pai. Os demais (14) não

especificaram o parentesco. Dos usuários (433) que afirmaram não ter antecedentes de uso de drogas, 203 (46,88%) informaram que ao menos um (variando até três) dos entes (tios, sobrinhos, filhos, irmãos) fez/faz uso de alguma SPA (*tabela 3*).

Retomando, ainda, à *tabela 3*, tem-se que a maior parte (54,81%) dos usuários do CAPSAD adentrou no serviço por demanda espontânea (p -valor = 0,004; X² = 12,7167), ou seja, por iniciativa própria ou por indicação de algum amigo, colega de trabalho, por familiares, entre outros.

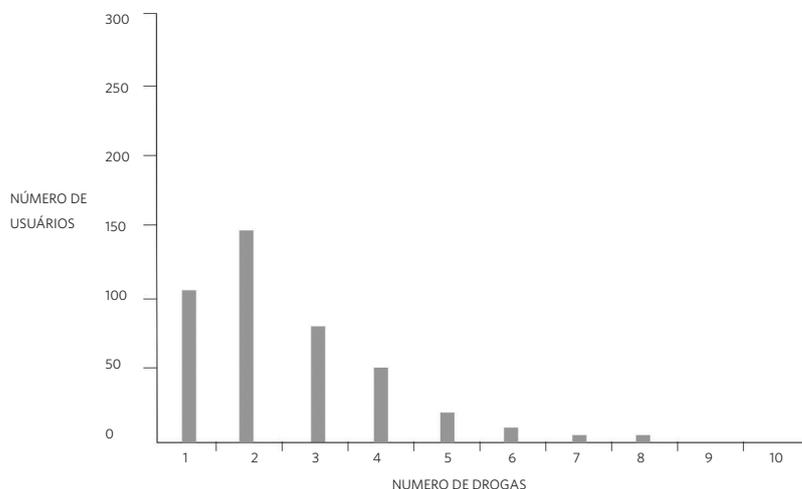
Entre os usuários que foram encaminhados pelos serviços de saúde (45,19%), se sobressaíram os encaminhados pelo Pronto Atendimento de Saúde Mental (36,68%), seguido dos Hospitais Psiquiátricos (15,36%), dos Consultórios na Rua (13,48%) e das Unidades de Saúde da Família (11,28%). Mas o papel da referência não foi restrito apenas aos serviços diretamente relacionados à saúde. Serviços sociais, como Centro de Referência de Assistência Social/Centro Especializado de Assistência Social, Centro POP, Conselho Tutelar e Casa da Acolhida, também contribuíram no encaminhamento de 10,03% dos usuários ao CAPSAD. Alguns usuários também foram encaminhados

pela Polícia Militar, pela Escola e por uma instância maior, a Casa Civil do Governador.

Em termos gerais, no CAPSAD de João Pessoa, variou de 01 até 10 o número de drogas consumidas pelos usuários. Entre as drogas foram citadas: álcool, tabaco, *crack*, maconha, cocaína, medicamentos (Rohypnol, Artane), inalantes (51 usavam

cola), ecstase, heroína e ópio, utilizadas de forma isolada e, principalmente, em várias combinações, caracterizando o consumidor como um poliusuário. O uso de álcool foi referido por 561 (79,46%) indivíduos, os quais o consumiam isoladamente (141) ou em associação com duas ou mais drogas (420). O *gráfico 1* apresenta o número de

Gráfico 1. Número de usuários do CAPSAD versus número de drogas consumidas



Fonte: CAPSAD III, João Pessoa-PB, 2013

usuários do CAPSAD versus o número de drogas consumidas por eles.

Verificou-se que a maioria (34,42%) consome duas drogas, sendo a principal combinação álcool e tabaco (147), seguida por tabaco e *crack* (26). Dos que fazem uso de apenas uma droga, 140 consomem apenas álcool, 23 apenas *crack* e 06 apenas maconha. Havia apenas dois usuários de ecstase, e esses também consumiam álcool, tabaco, maconha, *crack*, cocaína e medicamentos.

Quinhentos e sessenta e um (561) indivíduos consumiam álcool, 422 tabaco, 358 *crack*, 273 maconha, 86 cocaína, 69 inalantes, 40 medicamentos e 02 ecstase. Um único usuário consumia heroína e ópio, associado às demais drogas referidas, exceto ecstase. Destaca-se, aqui, que esses dados não dizem

respeito ao uso isolado de cada droga, tendo em vista a variedade de combinações entre as 10 drogas consideradas na amostra.

Discussões

Neste estudo foram mais frequentes os indivíduos do sexo masculino, da faixa etária dos 21 aos 40 anos, pardos, solteiros, de baixa escolaridade e desempregados.

Sobre o sexo, foi verificada uma proporção de 86,68% de usuários homens, maioria também confirmada nos estudos de Jorge (2010), Faria e Schmeider (2009), Araújo (2012) e Monteiro *et al.* (2011), os quais encontraram taxas de 84,60%, 88,15%, 78,40% e 89,90% de usuários do sexo masculino, respectivamente.

Faria e Schmeider (2009) explicam que a população masculina é a mais atingida pelo problema da dependência de drogas. Segundo Alves e Kossobudzky (2002), os estereótipos sexuais prescrevem limites de comportamento para homens e mulheres, com exigências particulares para os papéis sexuais, o que favorece o uso de drogas pelo sexo masculino.

A média de idade calculada para os 706 casos incluídos neste estudo, entre 18 e 80 anos de idade, foi de 36,88 anos, próxima à calculada por Ferreira e colaboradores (2012), de 35,80 anos, entre os frequentadores de uma unidade de reabilitação para dependência química do Estado do Paraná.

Foi observado que, em João Pessoa, o uso de drogas se concentra entre as pessoas mais jovens e declina no sentido dos mais velhos. O mesmo achado foi publicado no trabalho de Batista, Batista e Constantino (2012), que confirmaram a tendência do aumento do uso de drogas por pessoas mais jovens, acompanhado da diminuição com o aumento da idade.

Com base nos 788 prontuários analisados por Batista, Batista e Constantino (2012), foi verificado que houve maior prevalência de indivíduos com idade entre 21 e 40 anos (49,53%), tal como encontrado neste estudo, cuja proporção para esse grupo etário correspondeu a 58,07%.

Com relação à caracterização da raça/cor, 66,15% dos usuários do CAPSAD foram identificados com pardos, correspondendo à maioria. No estudo de Costa *et al.* (2011) foi identificada uma maioria de indivíduos da raça/cor branca (57,10%), bem como confirmado por Ribeiro e colaboradores (2008), cuja proporção de brancos foi de, aproximadamente, 70,00% da amostra.

Verificou-se que os solteiros constituíam-se em maioria (64,02%), seguidos dos casados/união estável (26,20%). Os estudos de Jorge (2010) e Monteiro *et al.* (2011) também confirmaram maiores frequências entre solteiros (59,80% e 50,20%, respectivamente),

quando comparados aos compromissados (27,50% e 45,40%, respectivamente).

No que tange ao grau de instrução educacional, várias são as pesquisas que relatam a prevalência da baixa escolaridade entre os usuários de drogas. Entre as pessoas acompanhadas pelo CAPSAD de João Pessoa, em apenas 2,83% dos prontuários foi registrado nível superior, quando em 88,23% dos casos foi registrada a baixa escolaridade. Velho (2010) apresentou que cerca de 66,80% dos usuários de sua amostra possuíam baixa escolaridade, assim como Monteiro *et al.* (2011), que encontraram taxa de 80,17% para a proporção de dependentes químicos analfabetos ou com ensino fundamental incompleto ou completo, incluindo ensino médio incompleto.

A associação entre uso de SPA e baixa escolaridade é consenso nas pesquisas (VELHO, 2010). Isso porque as drogas ocasionam prejuízos cognitivos de percepções, memória e pensamentos, resultando em déficit de aprendizagem, de rendimento e no conseqüente abandono escolar (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004).

Entre os problemas associados ao uso abusivo de drogas, além dos aspectos relacionados à escolaridade, destaca-se também a presença de comportamentos antissociais, evidenciados por condutas de agressividade (ALVES; KOSSOBUDZKY, 2002). O resultado deste estudo demonstrou que cerca de 23,65% dos indivíduos relataram algum tipo de envolvimento com a justiça. Da mesma forma, um estudo realizado com os usuários do CAPSAD de Campos dos Goytacazes/RJ constatou que, aproximadamente, 32,02% dos pesquisados tinham algum conflito com a lei (BATISTA; BATISTA; CONSTANTINO, 2012).

Tem-se que a compulsão pela droga instiga o dependente a buscar, obcecadamente, a substância por meio de comportamentos de risco, o que implica impactos sociais e pessoais (FERREIRA ET AL., 2011).

Ao discutir sobre a questão econômica, é imperativa a questão do desemprego

entre as pessoas que fazem uso abusivo de drogas (JORGE; CORRADI-WEBSTER, 2012). Neste estudo, apenas 44,19% dos indivíduos trabalhavam, enquanto 55,81% não desempenhavam nenhum tipo de atividade profissional. Destes, 4,96% recebiam algum benefício social e 2,84% apenas estudavam, culminando com uma frequência de 48,01% de usuários sem nenhuma ocupação ou renda.

No estudo realizado por Monteiro *et al.* (2011), a taxa de desemprego foi de 35,70%, ao tempo que 48,50% estavam empregados, 12,30% estudavam e 3,50 eram aposentados. Outros estudos também encontraram valores aproximados para a proporção de desempregados (ALMEIDA; SILVA; SILVA, 2010; FERREIRA ET AL., 2012).

Outro ponto de relevante destaque é a inconstância na vida dos usuários. Dada a instabilidade de seus padrões de vida, os usuários ficam vulneráveis a viver em situação de rua. Nessa lógica, “traça-se uma linha que liga momentos de abstinência à consecução de trabalho, moradia e ao restabelecimento de ligações afetivas importantes”, em que a pessoa deixa seu lar para viver nas ruas (RAUP; ADORNO, 2011, p.57). Essa foi a condição encontrada em 60 (8,49%) usuários de SPA de João Pessoa, e é nesse cenário que se inserem as Equipes de Consultório na Rua (ECR), para lidar com os diferentes problemas e as necessidades de saúde da população em situação de rua, promovendo atividades in loco, de forma itinerante, desenvolvendo ações compartilhadas e integradas com os serviços de Atenção Básica e direcionando os usuários de drogas para os CAPSAD (BRASIL, 2011).

Ainda no município, as ECR encontraram e referenciaram para o CAPSAD 43 (13,48%) usuários de drogas, mas os principais (36,68%) encaminhamentos foram oriundos do Pronto Atendimento em Saúde Mental – localizado em um Hospital Geral –, a porta de entrada para as urgências psiquiátricas provenientes da capital e da

região metropolitana adscrita, o que justifica a maioria dos encaminhamentos por esse serviço. Uma considerável quantidade de usuários também veio encaminhada de hospitais psiquiátricos (15,36%).

Para Velho (2010, p.40), “a diversidade de serviços que encaminharam usuários para o CAPSAD sugere que a instituição é reconhecida como serviço de referência para tratamento de usuários de drogas psicoativas”.

Ainda que vários usuários chegassem ao CAPSAD encaminhados por outros serviços, foi a demanda espontânea que prevaleceu (54,82%), assim como relatado nos trabalhos de Carvalho, Silva e Rodrigues (2010) – 68,20%, Monteiro *et al.* (2011) – 49,30%, e no de Almeida, Silva e Silva (2010), em que 75,00% dos usuários vieram por demanda livre, acompanhados apenas por um familiar.

Ferreira *et al.* (2012) encerram que o uso abusivo de SPA compromete as relações e os vínculos familiares. Nesse tocante, retomam-se aqui aos resultados deste estudo que mostraram que 14,45% dos usuários tinham uma relação rompida com a família e outros 41,35% tinham uma relação ruim.

A pesquisa de Araujo (2012) evidenciou relação familiar satisfatória em apenas 41,60% da amostra, quando a relação conflituosa se sobressaiu com 47,20% e a rompida com 4,00%. Outro estudo encontrou uma porcentagem de 83,12% na frequência de conflitos familiares (BATISTA; BATISTA; CONSTANTINO, 2012).

Schenker e Minayo (2003) afirmam que família é um dos elos mais fortes da cadeia que forma o uso abusivo de drogas, famílias disfuncionais podem transmitir normas desviantes de comportamento dos pais para os filhos.

Do exposto, quando pai e/ou mãe não fazem uso abusivo de SPA, contribuem igualmente para a não utilização de drogas pelos filhos, já que os comportamentos sociais são desenvolvidos nas relações primárias de socialização: a família, a escola e os amigos (VELHO, 2010).

No CAPSAD em análise, 273 (38,67%) usuários informaram ter algum ascendente usuário de SPA. Entre os que negaram, 203 (46,88%) revelaram que, pelo menos, um ente fazia/faz uso abusivo de alguma SPA. Para Alves e Kossobudzky (2002), esses resultados remetem ao pressuposto de que a influência parental e/ou genética parece ser considerável na adoção de um comportamento determinado diante das drogas.

Continuando a adentrar a discussão das variáveis clínicas, sobre a modalidade de tratamento, ao serem acolhidos no CAPSAD, os pacientes foram indicados, majoritariamente, para a modalidade semi-intensiva de tratamento (45,89%), cuja frequência mensal mínima é de 12 dias. O estudo de Monteiro *et al.* (2011) contabilizou 55,00% para a modalidade intensiva.

Mesmo sem corresponder à maioria, foi verificado que 42,35% dos usuários do CAPSAD já tiveram, pelo menos uma internação psiquiátrica. Outros autores também confirmam essa observação (BATISTA; BATISTA; CONSTANTINO, 2012; FERREIRA *ET AL.*, 2012; RUSSO *ET AL.*, 2011).

Na pesquisa de Carvalho e Rodrigues foi verificada uma frequência de 97,90% de internações psiquiátricas entre os dependentes químicos estudados. Ferreira *et al.* (2011) registraram que 82,00% das internações são decorrentes do uso de álcool (45,10%) e do uso de múltiplas drogas (36,90%). Almeida, Silva e Silva (2010) também afirmaram ser o álcool a principal droga que leva às internações, quando verificaram um percentual de 85,00% de dependentes dessa substância nas unidades de internação (ALMEIDA; SILVA; SILVA, 2010).

No que diz respeito às drogas de abuso, entre os usuários do CAPSAD, a principal foi o álcool (79,46%), seguido do tabaco (59,77%), do crack (50,71%) e da maconha (38,67%). Ressalta-se, aqui, que os dados não se referem ao uso isolado, mas, sim, a este e ao uso combinado com outras drogas, variando

de um a até dez tipos diferentes. Sobre isso, Faria e Schneider (2009) discorrem que levantar dados epidemiológicos acerca dos tipos de SPA constitui-se em tarefa bastante complexa, pois boa parte dos usuários faz uso de mais de uma substância.

No estudo de Velho (2010), o uso de álcool foi registrado em 46,10% dos usuários, seguido por crack (44,4%) e maconha (5,80%). Costa e colaboradores (2011) registraram que o álcool (68,60%), a maconha (17,10%) e o crack (4,3%) estavam entre as drogas mais consumidas.

Outro dado alarmante diz respeito ao poliusuário de drogas. Alves e Kossobudzky (2002) registraram que 69,50% dos dependentes químicos consumiam mais de um tipo de droga. A maioria fazia uso simultâneo de 03 a 04 drogas, com uso de 09, 10 e mais drogas. Nessa pesquisa, a maioria dos indivíduos consumia de 01 a 02 tipos de drogas (58,50%). Os usuários de 03 ou 04 tipos de drogas corresponderam a 22,10% da amostra de 706 usuários.

Compreende-se a magnitude do poliuso de drogas e os seus danos à vida do usuário, mas não dá pra negar que o poliuso advém, principalmente, das combinações das drogas, cujas maiores prevalências de uso são: álcool, maconha e crack. Na amostra deste estudo, poucos são os usuários que fazem uso de 05 ou mais drogas (8,41%), enquanto verifica-se que cerca de 77,28% consomem de 01 a 03 tipos de drogas.

A literatura evidencia que há associação entre o múltiplo uso e os transtornos mentais, inclusive com tentativas de suicídio e associação com a prática de crimes (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2012).

No que tange à adesão ao tratamento, aproximadamente 60,00% dos usuários do CAPSAD abandonaram o tratamento, entre os quais, 24,20% abandonaram logo após a triagem inicial, não retornando mais ao serviço. O tempo médio de permanência no serviço foi de 32,61 semanas (7,60 meses), quando incluídos os usuários

que abandonaram no primeiro momento, e 42,07 semanas (9,81 meses) excluindo-os. Em uma pesquisa com 227 usuários de um CAPSAD do município Terezina/PI, foi encontrado que apenas 39,21% aderiram ao tratamento, permanecendo por mais de 03 meses em acompanhamento, enquanto 56,83% interromperam o tratamento e, destes, a maioria não procurou o serviço. A média de permanência foi de 6,40 meses (MONTEIRO *ET AL.*, 2011).

A literatura discorre que os usuários mais jovens abandonam mais cedo o tratamento (MONTEIRO *ET AL.*, 2011; RIBEIRO *ET AL.*, 2008), bem como os solteiros e os desempregados (RIBEIRO *ET AL.*, 2008).

Álvarez (2007) concorda que alcoolismo, conflitos interpessoais, fundamentalmente com a família e estados emocionais negativos (ansiedade, depressão, raiva) colaboram para o abandono do tratamento.

Conclusões

O estudo apresentou o perfil dos usuários de drogas de João Pessoa, respondendo às questões norteadoras e, conseqüentemente, atendendo ao objetivo proposto.

Foi observado que os perfis sociodemográfico, econômico e clínico dos usuários seguem, em seus traços gerais, as características descritas de outros indivíduos em tratamento para dependência de drogas referidos em outras pesquisas nacionais, permitindo inferir que as drogas afetam de várias formas a vida do indivíduo, trazendo prejuízos pessoais e sociofamiliares.

Os resultados desse estudo podem contribuir, de forma significativa, para a reorientação das ações, de forma a promover a melhoria da

assistência e da qualidade de vida das pessoas que vivenciam a dependência química, uma vez que, conhecidas as características desse público, outras estratégias podem ser implementadas ou moldadas de acordo com a realidade local.

Do ponto de vista científico, este artigo pode alavancar pesquisas no âmbito da saúde mental no que concerne à dependência química – um tema relativamente novo e em ascensão –, abrindo novos horizontes e despertando a curiosidade para o desenvolvimento de outros estudos que possam aprofundar ainda mais a temática.

Na prática profissional, os resultados deste estudo trazem informações que podem ajudar as equipes de saúde a conhecer e a lidar com a diversidade desse público, de modo a promover ações de promoção e prevenção no âmbito da estratégia de redução de danos, destacando a necessidade de priorizar as ações para os grupos de risco, tendo como base o perfil da clientela, respeitando suas debilidades e reforçando suas potencialidades.

Assim sendo, os usuários se sentirão mais acolhidos e compreendidos, criando vínculos com o serviço e com os profissionais que os acompanham, o que contribuirá significativamente, para a adesão ao tratamento, especialmente no CAPS estudado, tomado como referência para traduzir a situação dos usuários de drogas do município.

Faz-se importante afirmar a necessidade de melhoria das informações registradas nos prontuários, bem como é preciso que haja uma iniciativa por parte das autoridades gestoras para informatizar os dados referentes à área da saúde mental, cujos indicadores são escassos e precários. ■

Referências

- ALMEIDA, A. A. S.; SILVA, A. O.; SILVA, S. S. Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS-ad) de Campina Grande – PB: perfil sócio-econômico dos usuários. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 62. 2010, Natal. *Anais...* Natal: UFRN, 2010.
- ÁLVAREZ, A. M. A. Fatores de risco que favorecem a recaída no alcoolismo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 56, n. 3, p. 188-193, 2007.
- ALVES, R.; KOSSOBUDZKY, L. A. Caracterização dos adolescentes internados por álcool e outras drogas na cidade de Curitiba. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v.6, n.1, p.65-79, 2002.
- ARAÚJO, N. B. et al. Perfil clínico e sociodemográfico de adolescentes que permaneceram e não permaneceram no tratamento em um CAPSAD de Cuiabá/MT. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v.61, n.4, p. 227-234, 2012.
- ARAÚJO, N. S. et al. Uma resposta ao uso de drogas: prevenção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. *Projetos e Diretrizes. Abuso e Dependência de Múltiplas Drogas*, 2012. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes2013/drogas.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2013.
- BATISTA, L. S. S.; BATISTA, M.; CONSTANTINO, P. Perfil de usuários de substância psicoativas do CAPSAD em 2000 e 2009, Campos dos Goytacazes, RJ. *Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 7, n. 2, p. 23-38, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 122, de 25 de Janeiro de 2011. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 25 jan. 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0122_25_01_2012.html>. Acesso em: 27 ago. 2013.
- CARVALHO, M. D. A.; SILVA, E. O.; RODRIGUES, L. V. Perfil epidemiológico dos usuários da Rede de Saúde Mental do Município de Iguatu, CE. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas* (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 337-349, 2010.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. *Mortes causadas pelo uso de substâncias psicoativas no Brasil*. 2012. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/pdf/12985756.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2013.
- COSTA, S. K. P. et al. Fatores Sociodemográficos e Condições de Saúde Bucal em Droga-Dependentes. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, João Pessoa, v.11, n.11, p.99-104, 2011.
- FARIA, J. G.; SCHMEIDER, D. R. O perfil dos usuários do CAPSAD-Blumenau e as políticas públicas em saúde mental. *Psicologia & Sociedade*, Florianópolis, v.21, n.3, p.324-333, 2009.
- FERREIRA, A. C. Z. et al. Caracterização de interações de dependentes químicos em uma unidade de reabilitação. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v.17, n.3, p.444-451, 2012.
- JORGE, A. C. R. *Analisando o perfil dos usuários de um CAPSAD*. 2010. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Integrada em Saúde Mental Coletiva). – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.
- JORGE, J. S.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Consultório de Rua: contribuições e desafios de uma prática em construção. *Saúde & Transformação Social*, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 39-48, 2012.
- MONTEIRO, C. F. S. et al. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-ad do Piauí. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 90-95, 2011.
- PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 6, supl 1, p. 14-17, 2004.
- RAUP, L. M.; ADORNO, R. C. F. Jovens em situação de rua e usos de crack: um estudo etnográfico em duas cidades. *Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade*, n. 4, p. 52-67, 2011.
- RIBEIRO, M. S. et al. Fatores associados ao abandono de tratamento em saúde mental em uma unidade de nível secundário do Sistema Municipal de Saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 57, n 1, p. 16-22, 2008.

RUSSO, D. S. et al. Pet-saúde/saúde mental/crack, álcool e outras drogas - levantamento do perfil dos usuários de crack no CAPSAD de Santa Cruz do Sul/RS. In: SALÃO DE ENSINO E EXTENSÃO, 2., 2011, Santa Cruz do Sul. *Anais...* Santa Cruz do Sul: USCS, 2011, p. 01.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 299-306, 2003.

SPRICIGO, J. S.; ALENCASTRE, M. B. O enfermeiro de unidade básica de saúde e o usuário de drogas: um estudo em Biguaçu-SC. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 12, n. esp, p. 427-432, 2004.

UNITED NATIONS OFFICE FOR DRUGS AND CRIMES (UNODC). *World Drugs Report*. Viena: UNODC, 2013.

VELHO, S. R. B. R. *Perfil epidemiológico dos usuários de substâncias psicoativas atendidos no CAPSAD, Londrina/PR*. 174 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

Recebido para publicação em agosto de 2013
Versão final em abril de 2014
Conflito de interesses: inexistente
Suporte financeiro: não houve